

## Instrução Normativa nº 1, de 25 de fevereiro de 1994

O Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis — Ibama, no uso das atribuições que lhe são conferidas no art. 24 da Estrutura Regimental, anexo I do Decreto nº 78, de 5 de abril de 1991 e no art. 83, inciso XIV do Regimento Interno aprovado pela Portaria Ministerial nº 445, de 16 de agosto de 1989, tendo em vista as disposições contidas na Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965<sup>1</sup> e considerando a necessidade de disciplinar a exploração sustentada da Caa-tinga e suas formações sucessoras, resolve:

**Art. 1º.** Os Planos de Manejo Florestal — PMF, visando a exploração sustentada da caatinga e suas formações sucessoras, deverão ser protocolados nas Superintendências Estaduais do Ibama em 2 (duas) vias, conforme anexo I.

Parágrafo único. O PMF deverá conter os seguintes documentos:

- a) Requerimento do interessado ao Superintendente do Ibama solicitando a aprovação do Plano de Manejo (anexo II);
- b) Certidão da Escritura de compra e venda do imóvel registrada no Cartório de Registro de Imóveis competente, ou documento que comprove justa posse, ou título público;
- c) Contrato de arrendamento ou comodato (se for o caso), averbado às margens da matrícula do imóvel com prazo de vigência compatível com o ciclo de corte previsto no Plano de Manejo;
- d) Comprovante de pagamento do ITR (exercício anterior)
- e) Comprovante de recolhimento da contribuição específica ao Ibama (DUA — Documento Único de Arrecadação);
- f) ART (Anotação de responsabilidade Técnica) de elaboração e execução do Plano de Manejo;
- g) Planta topográfica para propriedades com área maior ou igual a 500ha, ou croquis para propriedade com área inferior a 500 ha, plotando;

<sup>1</sup> Vide Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, pág. 60, neste Tema.

Confrontantes, orientação magnética, coordenadas geográficas, infraestrutura existente, área da Reserva Legal, áreas de preservação permanente, uso atual do solo, área a ser manejada, localização das parcelas amostradas e legenda contendo a denominação do imóvel, nome do proprietário, área total da propriedade, área a ser manejada, município de localização e escala utilizada.

- h) Croquis de localização do imóvel;
- i) Fichas de campo de inventário; e
- j) Fichas de campo da cubagem.

**Art. 2º.** A Autorização de Corte, emitida após aprovação do Plano de Manejo, terá validade de 1 (hum) ano, e será revalidada anualmente de acordo com o programa de exploração aprovado.

**Parágrafo único.** Para revalidação anual da Autorização de Corte, o titular do Plano de Manejo deverá solicitá-la formalmente ao Ibama, devendo a importância a ser paga para a vistoria incidir apenas sobre a área a ser manejada no ano.

**Art. 3º.** Comprovadas deficiências e/ou irregularidades na execução do PMF, o titular do mesmo após ser notificado pelo Ibama, deverá suspender a realização dos trabalhos e providenciar as correções recomendadas pelo Ibama.

**Art. 4º.** O uso indevido da Autorização do Corte de PMF, para cobrir consumos irregulares acarretará a imediata suspensão da Autorização de Corte e aplicação das penalidades previstas em Lei.

**Art. 5º.** O PMF poderá sofrer modificações durante a sua execução, devendo para tanto ser providenciada junto ao Ibama a alteração proposta.

**Art. 6º.** Compete às Superintendências Estaduais do Ibama o controle sobre a Exploração e Consumo dos produtos, podendo exigir quaisquer documentos que possam contribuir para a eficácia do seu controle.

**Art. 7º.** As amostras de campo utilizadas no inventário florestal devem permanecer demarcadas até a data de vistoria do Ibama para a aprovação do Plano.

**Art. 8º.** O PMF deverá ser identificado no campo com placa indicativa, contendo as seguintes informações:

- Nome da Propriedade
- Nome do Projeto

- Tipo de exploração
- Número de talhões

**Art. 9º.** Como parte de informações técnicas será aceito o IMA (Incremento Médio Anual), equações de volume e fatores de peso e de volume, constantes na bibliografia da Região Nordeste (semi-árido), até que seja definido pelo Ibama um índice específico para essa tipologia florestal.

**Art. 10.** Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Simão Marrul Filho  
Presidente

(DOU de 28.02.94)

## ANEXO I

### Roteiro para Elaboração do Plano de Manejo Florestal

#### 1.0 — Aspectos Legais

Completar os dados solicitados no formulário A, págs. 1 e 2.

#### 2.1 — Objetivos

Os objetivos do manejo devem ser claramente formulados para esclarecer o direcionamento técnico do Plano e permitir a avaliação dos seus resultados.

#### 2.2 — Metas

Devem ser expressadas em termos quantitativos e qualitativos por tipo de produto, e devem refletir as capacidades da vegetação presente na área sob manejo.

#### 3.0 — Justificativas:

Justificar dentro de parâmetros plausíveis, o motivo da realização do Plano de Manejo, o destino da produção e se existem outras alternativas para a utilização da área.

#### 4.1 — Uso atual do solo

Informar sobre o clima, a situação atual do uso do solo, bem como o planejamento do mesmo, separando as áreas de preservação permanente, área de agricultura, área de ser manejada e a de reserva florestal.

#### 4.2 — Caracterização do meio

Informar sobre o clima, solo, relevo, fauna, recursos hídricos, até onde estas informações aportem na definição de Plano de Manejo.

#### 5.1 — Inventário Florestal e Cubagem

Citar a metodologia utilizada no inventário florestal bem como na cubagem.

#### 5.2 — Estoque atual

Informar de acordo com o resultado do inventário florestal, os estoques por classe diamétrica, e por espécie.

— Para áreas menores de 100 hectares o inventário não poderá ter menos de 6 parcelas para o cálculo de média. O tamanho destas parcelas será de 20m x 40m (800m<sup>2</sup>). As medições mínimas exigidas serão: o peso e volume de cada uma das espécies separadamente, e o número de estacas, mourões e toras por espécie.

— Para áreas superiores a 100 hectares será permitido um erro de amostragem de 20% para o volume real total, com 90% de probabilidade. Em cada parcela serão medidos em cada uma das árvores: altura, diâmetro na base, diâmetros na altura do peito, que serão registradas segundo a Ficha de Campo de Inventário. Quando seja realizada a cubagem, os dados serão registrados na Ficha de Campo de Cubagem.

#### 5.3 — Ima

Deverá ser definido através de estudos próprios ou citações bibliográficas compatíveis à realidade do semi-árido.

#### 5.4 — Regeneração

Informar sobre regeneração das espécies na área a ser manejada e justificar o tipo e intensidade de regeneração que resultarão da forma de manejo proposto.

#### 5.5 — Restrições ao corte

Informar a existência de restrições ao corte detalhando as causas das mesmas (espécies raras ou protegidas, diâmetros mínimos, limitações edáficas, proximidades a corpos de água etc.).

#### 5.6 — Intensidade do corte

Definir a intensidade do corte proposto e também a admissível.

#### 5.7 — Produção

Indicar qual a produção esperada, por produto, por área, segundo os Quadros, I, II e III.

#### 5.8 — Ciclo e Modalidade de Corte

Definir o ciclo de corte respeitando os prazos mínimos citados na bibliografia existente ou, se for o caso, justificar o uso de outro. Descrever como será realizado o corte (por espécie, por diâmetro, por forma, por sanidade etc.)

#### 5.9 — Técnicas de Exploração

Informar qual a técnica de exploração a ser adotada, ferramentas a serem utilizadas.

#### 5.10 — Talhonamento

Informar o tamanho dos talhões, sua distribuição, sua produção; sendo que os mesmos serão demarcados na área por aceiros com largura suficiente que definam seu reconhecimento.

**5.11 — Infra-estrutura**

Informar sobre a infra-estrutura a ser construída para a realização do Plano de Manejo.

**6.0 — Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras**

Informar quais os impactos ambientais do plano de manejo e quais as medidas a serem adotadas para minimizar o efeito dos impactos.

**7.0 — Viabilidade econômica**

Informar sobre a viabilidade econômica considerando os produtos a serem extraídos, os custos de exploração e transporte, e os preços de mercado.

**8.0 — Fórmulas, memória de cálculo e análise estatística**

Apresentar as fórmulas utilizadas, os cálculos realizados e o resultado da análise estatística do inventário.

**9.0 — Quadro I**

Distribuição das árvores por classes de diâmetro (segundo espécies).

**10 — Quadro II**

Distribuição por classe de diâmetro (todas as espécies).

**11 — Quadro III**

Resumo de inventário florestal

**12 — Fichas de Campo**

I — Ficha de Campo de Inventário

II — Ficha de Campo de Cubagem

13 — Planta Topográfica ou Croquis contendo:

- Área a ser manejada
- Área de reserva legal
- Área de preservação permanente
- Infra-estrutura existente
- Uso atual do solo
- Inclinação dos confrontantes
- Localização das amostras

Legenda:

- Nome do imóvel
- Nome do proprietário
- Área total
- Área a ser manejada

- Escala
- Município
- Coord. geográficas
- Nome e assinatura do responsável técnico

14 — Croquis de Localização do Imóvel

Fórmula A — Plano de Manejo Florestal

1 — Aspectos Legais

1.1 — Identificação do proprietário e do imóvel

1.1.1 — Proprietário

Nome:

Endereço

Município:

CPF N.º

CI N.º

1.1.2 — Imóvel

Denominação:

Município:

Distrito:

1.2. — Identificação dos responsáveis pelo plano de manejo

1.2.1 — Elaboração

Nome:

Endereço:

CPF N.º

CI N.º

Profissão

CREA

1.2.2 — Execução

Nome:

Endereço:

CPF N.º

CI N.º

Profissão

CREA

2 — Objetivo e metas do plano de manejo

2.1 — Objetivos

2.2 — Metas

3 — Justificativas

- 4 — Uso Atual do Solo e Caracterização do Meio
- 4.1 — Uso atual do solo na propriedade

	Uso	Ha	%
Agricultura			
Pastagem Nativa			
Infra-estrutura			
Reserva Legal			
Preservação Permanente			
Área Florestal Manejada			
TOTAL			

- 4.2 — Caracterização do Meio
- 5 — Aspectos Técnicos, Princípios e Critérios
  - 5.1 — Inventário Florestal e Cubagem
    - 5.1.1 — Sistema de Amostragem
  - 5.2 — Estoque Atual
  - 5.3 — Incremento Médio Anual
  - 5.4 — Regeneração
  - 5.5 — Restrições ao Corte
  - 5.6 — Intensidade do Corte
  - 5.7 — Produção
  - 5.8 — Ciclo e Modalidade de Corte
  - 5.9 — Técnicos de Exploração
  - 5.10 — Talhonamento
  - 5.11 — Infra-estrutura
- 6 — Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras
- 7 — Viabilidade econômica
- 8 — Fórmulas, Memória de Cálculo e Análise Estatística



9 — Quadro I — Distribuição das Árvores por classes do diâmetro (para cada uma das espécies)

Árvores por ha

Espécie .....

CLASSE	Nº ARV. m <sup>2</sup>	ABB m <sup>2</sup>	ABP m <sup>2</sup>	ABBH m <sup>3</sup>	ABPH m <sup>3</sup>
I II III IV V					
TOTAL					

Classe — Classes de Diâmetro

ABB — Área basal na base, com diâmetro a 0,30m do solo (m<sup>2</sup>)

ABP — Área basal no peito, com diâmetro a 1,30m do solo (m<sup>2</sup>)

ABBH — Volume cilíndrico com base na área basal com diâmetro a 0,30m do solo (m<sup>3</sup>)

ABPH — Volume cilíndrico com base na área basal a altura de 1,30m (m<sup>3</sup>)

Quadro II - Distribuição por Classes de Diâmetro (todas as espécies)

Resumo por ha

CLASSE	Nº ARV.	ABB m <sup>2</sup>	ABP m <sup>2</sup>	ABBH m <sup>3</sup>	ABPH m <sup>3</sup>
I II III IV V					
TOTAL					

Classe — Classes de Diâmetro

ABB — Área basal na base, com diâmetro a 0,30m do solo (m<sup>2</sup>)

ABP — Área basal no peito, com diâmetro a 1,30m do solo (m<sup>2</sup>)

ABBH — Volume cilíndrico com base na área basal com diâmetro a 0,30m do solo (m<sup>3</sup>)

ABPH — Volume cilíndrico com base na área basal a altura de 1,30m (m<sup>3</sup>).

Quadro Quadro III — Resumo do Inventário Florestal

ESPÉCIE	VOLUME CILIND. m <sup>3</sup> /ha	FF	VOLUME REAL m <sup>3</sup> /ha	DB	PESO SECO kg/ha	VOLUME EMPIL. st/ha	FE	Nº IND.	%
TOTAL									

Obs: Podem ser utilizadas equações de volume para obtenção dos volumes reais.

Espécie — Nome das espécies encontradas

Volume Cilind. — Volume cilíndrico (m<sup>3</sup>) = ABP x H

FF — Fator de forma utilizado por espécie

Volume Real — Volume sólido (m<sup>3</sup>) = ABPH x FF

DB — Densidade Básica (kg / dm<sup>3</sup>)

Peso Seco — Peso seco em estufa (Kg)

Volume empil. — Volume da lenha empilhada (st)

FE — Fator de empilhamento

Nº IND — número de indivíduos por espécie

% — Percentual

## Ficha de Campo do Inventário

Tipologia:

Imagem:

Folha:

Relevo Regional:			Relevo Local:			Solo:				
Município:		Data:		N.º Parcela			Responsável:			
N.º	ESPÉCIE	DNB cm	DAP cm	DAP cm	H m	ABB cm <sup>2</sup>	ABP cm <sup>2</sup>	ABBH m <sup>3</sup>	ABPH m <sup>3</sup>	VOL. ARV m <sup>3</sup>
01										
02										
03										
04										
05										
06										
07										
08										
09										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										

Resumo

Parcela:

Observações

Data:

Local:

Área parcela:

Volume total:

N.º espécies:

Altura média (m):

ABB:

APBH:

APP:

ABPH:

ABBH:

ABPH:

## Ficha de Campo da Cubagem

Tipologia

Espécie

Data

Responsáveis:

ARV.	CLASSE	DNB	DAPs	H	ABP	ABBH	ABPH	ESTACAS	LENHA	PESO TOTAL	U.B.U
N.º		cm	cm	m	cm <sup>2</sup>	m <sup>3</sup>	n.º	no	st	kg	%
01											
02											
03											
04											
05											
06											
07											
08											
09											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											

Estacas — N.º de estacas.

Lenha — metros estéreos (st) de lenha

Peso — peso total produzido

U.B.U. — Umidade em Base Úmida

**ANEXO II**  
**Requerimento**

Nome: .....  
Estado Civil: .....  
Nacionalidade: .....  
Ident. Nº: .....  
Residente: .....  
Vem submeter a apreciação deste Ibama o plano de manejo, em anexo,  
para a mata nativa da propriedade: .....  
Elaborado por nome: .....  
Profissão: .....  
CREA Nº: .....  
CPF Nº: .....  
Residente em: .....  
Na oportunidade, compromete-se o requerido a observar o que for deter-  
minado por este Instituto.

..... de ..... 199